CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ARTES PARA JOAÇABA (SC) E REGIÃO

Victória Camily Proner Rebelatto[1]
Juliana Aparecida Biasi[2]

Resumo

O artigo apresenta o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico de um Centro Interdisciplinar de Artes em Joaçaba, Santa Catarina, fundamentado em pesquisa teórica e projetual sobre a arte e sua relevância social. A investigação aborda a arte como meio de expressão, educação e promoção da saúde mental, destacando sua importância para o bem-estar e para a construção da identidade cultural. Com base em estudos de caso de edificações culturais contemporâneas e na análise do contexto urbano local, o projeto propõe um espaço acessível, sustentável e acolhedor, voltado ao ensino e à vivência das artes. A proposta busca democratizar o acesso à arte, fortalecer os vínculos sociais e contribuir para o desenvolvimento humano e cultural da região, reafirmando o papel da arquitetura como instrumento de inclusão e transformação social.

Palavras-chave: arte; arquitetura; interdisciplinaridade; cultura; Joaçaba.

1 INTRODUÇÃO

A arte, palavra originada do termo latino ars, que significa técnica ou habilidade, constitui uma das formas mais profundas de expressão humana. Seu conceito é subjetivo e evolui ao longo da história, assumindo interpretações distintas conforme o contexto histórico, a sociedade e a percepção individual. Assim, a interdisciplinaridade nas artes consiste na integração de diferentes linguagens — como música, teatro, dança e artes visuais — e no diálogo com outras áreas do conhecimento, ampliando as possibilidades criativas e o intercâmbio entre artistas.

A arte brasileira reflete a diversidade cultural resultante da miscigenação de povos, formando uma identidade artística singular. Em Santa Catarina, a colonização portuguesa, alemã e italiana influenciou fortemente as manifestações culturais, mantendo tradições vivas até os dias atuais. Na Região Geográfica Imediata de Joaçaba–Herval d'Oeste, composta por 18 municípios e 182.051 habitantes (IBGE, 2022), destacam-se grupos artísticos que promovem integração social e preservação da cultura local, como a Sociedade de Cultura Artística de Joaçaba e Herval d'Oeste (SCAJHO). A SCAJHO oferece oficinas gratuitas nas áreas de música, canto e dança, com sede no Teatro Alfredo Sigwalt. Entretanto, o espaço não foi projetado para essa finalidade, limitando o atendimento a cerca de 400 alunos por ano, número insuficiente diante da demanda crescente.

Assim, este artigo tem como objetivo desenvolver o anteprojeto arquitetônico de um Centro Interdisciplinar de Artes no município de Joaçaba (SC), a partir de uma pesquisa teórica e projetual que fundamente suas diretrizes espaciais, sociais e funcionais. A proposta busca democratizar o acesso à arte, promover a inclusão social e contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), especialmente no que se refere à saúde, à educação de qualidade e à redução das desigualdades. Como objetivos específicos, propõe-se: investigar os efeitos da arte na saúde mental e sua relevância na sociedade contemporânea; analisar dados sobre os hábitos de consumo cultural da população brasileira; realizar estudos de caso de edificações de caráter semelhante; selecionar e avaliar terrenos adequados ao programa de necessidades; identificar o público-alvo e, por fim, elaborar os estudos preliminares que orientarão a proposta arquitetônica.

2 **DESENVOLVIMENTO**

A arte acompanha o homem desde os primórdios, como forma de expressão, comunicação e registro de sua existência. As civilizações antigas utilizavam manifestações artísticas para narrar o cotidiano e traduzir crenças e valores. Conforme Fischer (1987), a arte, inicialmente coletiva, funcionava

como um instrumento de domínio sobre a natureza e como linguagem social e espiritual. Com o avanço do capitalismo, ela passa a ser mercadoria, subordinada às leis do consumo e da competição, ao mesmo tempo em que mantém sua relevância simbólica e estética. No século XX, o modernismo rompe com as tradições, questionando a técnica e o conceito de beleza. Duchamp inaugura uma nova forma de pensar a arte, propondo que sua legitimação depende das instituições e do olhar crítico do público. Como observa Coli (1995), a definição de arte torna-se cada vez mais subjetiva e mutável, influenciada pelas transformações culturais e tecnológicas.

Na contemporaneidade, a arte se consolida como meio de expressão e reflexão sobre o mundo. Ela amplia a percepção e o autoconhecimento, favorecendo o desenvolvimento emocional e cognitivo do indivíduo. Duarte Júnior (1994) ressalta que a prática artística liberta o ser humano do racionalismo e desperta sua sensibilidade, estimulando a educação dos sentimentos. Nos processos educativos, ela contribui para a leitura crítica da realidade, permitindo que o aluno reconheça o meio em que vive e desenvolva pensamento criativo e reflexivo. Para além da função social e educacional, a arte também atua na saúde mental. A psiquiatra Nise da Silveira, na década de 1940, introduziu a arte como ferramenta terapêutica, reconhecendo seu potencial de cura e reintegração social. Segundo Andrade e Silva (2023), oficinas de arte-terapia em grupo promovem trocas simbólicas, reduzem estigmas e oferecem um canal de expressão não verbal, fortalecendo vínculos e o bem-estar dos participantes. Assim, a arte atua como meio de transformação individual e coletiva, promovendo consciência, empatia e saúde.

A identidade cultural, por sua vez, é formada pelas práticas, valores e símbolos compartilhados por uma sociedade. Como define Bosi (2001), a cultura é o conjunto de saberes transmitidos às novas gerações, garantindo a continuidade social. Em um país plural como o Brasil, essa identidade se manifesta na mistura de tradições indígenas, africanas e europeias. Essa heterogeneidade se reflete nas festas populares, na música, na culinária e nas manifestações religiosas. Em Santa Catarina, a colonização europeia deixou

marcas visíveis na arquitetura e nas festas regionais e no Meio-Oeste, Joaçaba expressa sua identidade por meio do carnaval de escolas de samba, das celebrações religiosas e do esporte, compondo um cenário cultural diverso. As manifestações culturais fortalecem o sentimento de pertencimento e funcionam como instrumento de preservação da memória coletiva.

Apesar da riqueza cultural, o consumo de arte no Brasil ainda é restrito. A pesquisa Cultura nas Capitais (2025) evidencia desigualdades no acesso às atividades artísticas: enquanto a leitura e os jogos eletrônicos são amplamente praticados, modalidades como teatro e dança permanecem distantes de grande parte da população. Fatores econômicos e educacionais limitam o contato com manifestações culturais, reforçando a necessidade de democratizar o acesso e integrar a arte ao cotidiano das cidades. Coli (1995) observa que compreender a arte exige esforço individual e social, sendo dever das instituições e dos cidadãos garantir meios de acesso a ela. O incentivo à vivência artística, portanto, é essencial para fortalecer a identidade cultural e ampliar a participação da comunidade na produção e consumo da arte.

A criação de espaços voltados às práticas artísticas e culturais contribui diretamente para esse processo. Centros de eventos e espaços culturais funcionam como instrumentos de integração social e educação sensível. Segundo Lengen (2002), o conforto ambiental é um dos pilares do bem-estar nesses ambientes, envolvendo ventilação, iluminação e conforto térmico. A ergonomia e a acessibilidade, conforme a NBR 9050 (ABNT, 2021), garantem a autonomia e inclusão de todos os usuários. Projetos que integram esses princípios proporcionam experiências mais acolhedoras e convidativas, fortalecendo a conexão entre o espaço e a comunidade.

Entre as referências projetuais estudadas, a Glassell School of Art, de Steven Holl Architects (2018), e o Espaço Cultural Porto Seguro, de Yuri Vital e Miguel Muralha (2020), exemplificam diferentes abordagens de integração entre arquitetura e arte. A escola Glassell, em Houston, apresenta estrutura em "L" com estúdios, galerias e auditórios organizados por pavimentos. O partido parte da ideia de uma "tela em branco", utilizando concreto aparente e vidro

leitoso para criar um ambiente neutro e inspirador, favorecendo a expressão criativa dos alunos. A cobertura inclinada e o jardim no terraço ampliam as possibilidades de convivência e integração com a paisagem. Já o Espaço Cultural Porto Seguro, em São Paulo, destaca-se pela fachada de concreto dobrado e pelo uso de cobogós e claraboias que equilibram iluminação e ventilação. O projeto articula volumes independentes para separar áreas técnicas e expositivas, solucionando questões acústicas e fluxos de circulação. Ambas as obras evidenciam como a arquitetura pode ser meio de experimentação artística, ao mesmo tempo funcional e simbólico, inspirando o projeto proposto para Joaçaba.

A área de intervenção selecionada localiza-se em terreno público no centro de Joaçaba, com cerca de 3.500 m², antiga sede da Escola Coronel Passos Maia. O lote, de três frentes, possui infraestrutura consolidada e proximidade com marcos urbanos e educacionais, como o Parque Central e a UNOESC. A topografia em declive e a boa insolação das fachadas norte e leste favorecem estratégias bioclimáticas e a eficiência energética da edificação. A legislação local, que enquadra o terreno na Zona Mista Central e no Corredor de Comércio e Serviços 1, permite o uso institucional e cultural. As condições do entorno e o fácil acesso reforçam a adequação do terreno à proposta de um centro interdisciplinar de artes voltado à comunidade regional.

O Centro de Artes Adilson Guanabara surge, assim, como um espaço dedicado à democratização da arte, à educação estética e à promoção do bem-estar. Inspirado nas obras "Cidades de Cristal", do artista homenageado, o conceito busca traduzir em arquitetura os contrastes e transparências presentes em suas telas, transformando luz e cor em elementos estruturais do projeto. As platibandas azuis e os brises de vidro colorido reinterpretam o movimento e a vibração de suas pinturas, criando uma fachada dinâmica que dialoga com a luz e o olhar do visitante. O conjunto foi pensado de forma fluida e acolhedora, com muros artísticos e calçadas integradas, transformando o edifício em uma extensão da paisagem urbana. Perspectivas

renderizadas da edificação, ilustrando a aplicação do conceito e partido, podem ser visualizadas nas Figuras 01, 02, 03, 04, 05 e 06.

A edificação foi organizada em quatro pavimentos principais, sendo um subsolo destinado à estacionamento. O térreo concentra os setores administrativo, sociocultural e de serviços, além de um auditório com 304 lugares, projetado com tratamento acústico e complentamente acessível. O primeiro pavimento abriga as salas de artes visuais e espaços voltados ao público infantil, enquanto o segundo concentra as salas de música e artes cênicas. A disposição privilegia a funcionalidade, a acústica e o conforto dos usuários. Ao todo, o centro conta com 14 salas de aula, duas salas de exposição e ambientes destinados à arteterapia, além de pátios internos e externos de convivência. A sustentabilidade é incorporada por meio de placas fotovoltaicas na cobertura e cisterna para reuso da água da chuva e o resultado é uma edificação que une arte, educação e saúde em um mesmo espaço, reafirmando a importância da cultura como ferramenta de transformação individual e coletiva.

3 **CONCLUSÃO**

O desenvolvimento deste artigo permitiu compreender a arte como instrumento essencial de expressão e transformação humana, capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento. A pesquisa teórica demonstrou sua importância no desenvolvimento emocional e intelectual do indivíduo, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e o autoconhecimento. Também se confirmou sua relevância na promoção da saúde mental, conforme as práticas de arte-terapia iniciadas por Nise da Silveira, que reforçam o potencial da expressão artística como meio de cura e reintegração social.

Ao investigar a identidade cultural brasileira, observou-se que a diversidade de influências molda o patrimônio imaterial do país. Em Santa Catarina, especialmente em Joaçaba, a convivência entre tradições fortalece o sentimento de pertencimento e incentiva novas manifestações

culturais. No entanto, os dados sobre hábitos de consumo artístico ainda revelam desigualdades no acesso à cultura, apontando a necessidade de espaços que ampliem a democratização da arte.

Os estudos de caso da Glassell School of Art e do Espaço Cultural Porto Seguro forneceram importantes referências projetuais ao demonstrar a integração entre arte, arquitetura e funcionalidade. A partir dessas análises e da leitura do contexto urbano, o anteprojeto do Centro de Artes Adilson Guanabara propõe uma edificação acessível, sustentável e acolhedora, voltada à formação, à convivência e ao bem-estar.

Dessa forma, o estudo atinge seus objetivos ao unir reflexão teórica e aplicação prática, resultando em uma proposta arquitetônica que traduz o conceito de interdisciplinaridade nas artes. O Centro de Artes Adilson Guanabara consolida-se como um espaço de encontro entre criação, aprendizado e comunidade, reafirmando a arte como elemento transformador e essencial para o desenvolvimento social e cultural.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elisabete Agrela de; SILVA, Mônica de Fátima Freires da. Arte como estratégia de cuidado para a saúde mental. Revista Cordis, São Paulo, v. 2, n. 30, 2023, p. 108-125. DOI: 10.23925/2176-4174/v2.2023e64443.

ARCHDAILY BRASIL. Escola de Arte Glassell / Steven Holl Architects. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/895227/escola-de-arte-glassell-steven-holl-architects. Acesso em: 4 abr. 2025.

ARCHDAILY BRASIL. Centro Cultural Porto Seguro / Yuri Vital. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura. Acesso em: 10 abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2021.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 mar. 2025.

COLI, Jorge. O que é arte. 15. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

IBGE. Indicadores culturais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/cultura-recreacao-e-esporte/9388-indicadores-culturais.html. Acesso em: 20 mar. 2025.
JLEIVA CULTURA & ESPORTES. Cultura nas Capitais: Acesso nas Capitais. Disponível em: https://culturanascapitais.com.br/acesso-nas-capitais/. Acesso em: 20 mar. 2025.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. Como a arte pode ajudar a melhorar a saúde mental. Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/06/como-a-arte-pode-ajudar-a-melhorar-a-saude-mental. Acesso em: 12 mar. 2025.

NEUFERT, Ernst. A arte de projetar em arquitetura. 42. ed. São Paulo: Bookman, 2022.
ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 12 mar. 2025.

STEVEN HOLL ARCHITECTS. Glassell School of Art, Museum of Fine Arts Houston (MFAH). Disponível em: https://www.stevenholl.com/project/glassell-school-of-art/. Acesso em: 10 abr. 2025.

Sobre o(s) autor(es)
[1]Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo– ACET – Unoesc. E-mail: victoriarebelatto@gmail.com
[2]Mestre em Engenharia Civil – UTFPR, Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos – PUCPR, Graduada em Arquitetura e Urbanismo - PUCPR. Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design Urbano. E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br.

Figura 01 - Perspectiva renderizada da edificação



Fonte: Autora (2025)

Figura 02 - Perspectiva renderizada da edificação



Fonte: Autora (2025)

Figura 03 - Perspectiva renderizada da edificação



Fonte: Autora (2025)

Figura 04 - Perspectiva renderizada da edificação



Fonte: Autora (2025)

Figura 05 - Perspectiva renderizada da edificação



Fonte: Autora (2025)

Figura 06 - Perspectiva renderizada da edificação



Fonte: Autora (2025)